

Quatro a zero



Alegria

O **Quatro a Zero** apresenta o mais novo desdobramento de um gênero musical que já acumula mais de 150 anos de história no Brasil: o Choro.

O grupo propõe uma nova perspectiva dentro deste estilo, em que um profundo embasamento na tradição se associa à liberdade na utilização de elementos de outros universos musicais, do jazz à música erudita, do samba às músicas latino-americanas. O grupo expande as fronteiras do gênero ao propor uma formação instrumental inovadora neste contexto (guitarra elétrica, piano, baixo elétrico e bateria) e com o uso intensivo que faz da improvisação.

Nos seus 15 anos de história, lançou 4 elogiados CDs e participou dos mais importantes projetos culturais do país.

De seu surgimento em 2001 aos dias atuais, o Quatro a Zero vem delineando uma rica trajetória de amadurecimento e colhendo crescente repercussão. Apresentou-se por todo o Brasil e, em 2012, deu início a sua carreira internacional com concertos em Paris e Lisboa. Conquistou em 2004, o 2º lugar no 7º Prêmio VISA de Música Brasileira e lançou no ano seguinte seu primeiro CD, Choro Elétrico. Em 2006 o grupo passou por uma fase de imersão na música de Radamés Gnattali, definitiva inspiração para o grupo. Participou de projetos culturais importantes como o Pixinguinha, excursionando pela região norte do Brasil e o Circuito Instrumental Universitário, apresentando-se por todo o país ao lado do bandolinista Joel Nascimento. Em seguida envolveu-se numa profunda pesquisa a respeito do choro do interior do estado de São Paulo – “Memórias do Choro Paulista” – que resultou em seu segundo CD, Porta Aberta (2008). O terceiro CD, Alegria (2011), marca uma nova etapa na trajetória do grupo. Depois de um longo período de maturação dos músicos e de suas pesquisas sobre a linguagem do choro, eles se sentem à vontade para dar um passo adiante, valorizando sua criação autoral. Em 2013 o Quatro a Zero reativa a fértil parceria com o compositor, saxofonista e clarinetista Nailor Proveta, com quem dividiu o palco em apresentações emocionantes. A partir de 2014, além de dar sequência à sua produção e realizar parcerias com o acordeonista Toninho Ferragutti, protagoniza um ambicioso projeto:

a estreia em concerto e em gravação do Concerto Carioca nº 3 (1972) de Radamés Gnattali (1906-1988) – CD “Concertos Cariocas” (junho de 2016).





Daniel Muller

piano acústico e elétrico, acordeom

Mestre em música pela Universidade de Campinas, integra o Conversa Ribeira, que recria a música caipira sob uma perspectiva contemporânea e que lançou os CDs "Conversa Ribeira" e "Águas Memórias". O premiado trio representou o Brasil em festivais de música de Portugal (Ollin kan Porto) e do México e apresentou-se ao lado das orquestras Municipal de Jundiaí e Sinfônica de Sorocaba. Integra também o À Deriva, quarteto que elabora uma música focada na improvisação coletiva e que lançou 5 CDs inteiramente autorais: "À Deriva", "À Deriva II", "Suíte do Náufrago", "MóBILE" e "De senhoras, baronesas, botos, urubus, cabritos e ovelhas". Além disso, toca na big band Comboio, com que gravou o CD "Narrativas de Sobrevivência".

Eduardo Lobo

guitarra elétrica e clássica de 6 e 7 cordas

Mestre em música pela Universidade Estadual de Campinas, é um estudioso da música de Radamés Gnattali, dedicando-se a tocar obras deste compositor com duo ao lado do pianista Rafael dos Santos. Também atua na área de educação musical, tendo publicado dois métodos de cavaquinho escritos para o Projeto Guri, em São Paulo. Sua carreira artística mescla incursões pelo choro, samba e jazz brasileiro.





Lucas Casacio
bateria

Baterista e percussionista doutor em música pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Além de músico do grupo Quatro a Zero, foi integrante do GRUPU (Grupo de Percussão da Unicamp), atuando como instrumentista em importantes eventos no cenário da percussão internacional. Apresentou-se em importantes festivais de música no Brasil e no exterior. Participou como instrumentista dos musicais Mamma Mia (2010 – 2011) e Meu amigo Charlie Brown (2010)."

Daniilo Penteado
contrabaixo elétrico

Multi-instrumentista, graduou-se em Música Popular pela UNICAMP. Em 2002 participou do Havana Jazz Plaza, em Cuba. Toca piano e cavaquinho na Orquestra Mundana de Carlinhos Antunes, onde tocou com músicos de diversas nacionalidades, como Fanta Konate (Guiné), Kanchan Maradan (Índia). Com este grupo, participou de festivais na França e em Burkina Faso. Com o Fina Estampa, no qual toca cavaquinho, gravou o disco "Abrideira". É cantor, tecladista e baixista dos Sinamantes, banda que excursionou pelos Estados Unidos, Portugal e Inglaterra.





cd Choro Eletrônico,
2005

“Quatro a Zero estreou com goleada no campeonato da música instrumental. Entrou em campo com sua formação completa e não se deixou intimidar pela torcida adversária, imprimindo um ritmo que aos 20 minutos (quatro faixas) já havia feito o resultado.”

Sérgio Molina, Folha de São Paulo



cd Porta Aberta,
2008

“O Quatro a Zero amplia os horizontes do choro sem destruir suas bases e aponta para o futuro reverenciando os mestres de todos os tempos.”

Maurício Carrilho



cd Alegria,
2011

“Embora a patente seja do Rio, São Paulo também chora – e como. Essa foi a descoberta do grupo local Quatro a Zero (...), que esmiúça o assunto no delicioso CD Porta Aberta: Memórias do Choro Paulista.”

Tárik de Souza, Jornal O Globo (RJ)



cd Concertos Caribocas,
2016

“Quando a mescla do rigor da tradição europeia com a miscigenação e a descontração tupiniquim é feita na medida exata, o resultado é um encantamento primoroso, como o disco Alegria (...).”

Lucas Nobile, O Estado de São Paulo

